

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 5 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-875-5
 DOI 10.22533/at.ed.755210403

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. V**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quinto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em linguística; estudos sobre formação docente e ambiente escolar; e estudos sobre inclusão.

Estudos em linguística, com treze contribuições, traz análises sobre interacionismo sociodiscursivo, análise discursiva, dialogismo em narrativas orais, linguagem e direito, livro didático e gêneros textuais.

Em estudos sobre formação docente e ambiente escolar, com seis capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre internacionalização universitária, formação docente e ensino de leitura, base nacional curricular, gestão universitária e bibliotecas escolares.

Por fim, estudos sobre inclusão, com dois estudos, aborda questões como surdez e LIBRAS.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O QUADRO TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICO DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E O SIGNO SAUSSURIANO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL	
Barthyra Cabral Vieira de Andrade Rafaela Cristina Oliveira de Andrade Francisca Raquel Alves Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7552104031	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DISCURSIVA EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.7552104032	
CAPÍTULO 3	26
É POSSÍVEL TEMATIZAR SABERES E PRÁTICAS JURUNA POR MEIO DE CAMPOS LEXICAIS ESPECÍFICOS?	
Iago David Mateus	
DOI 10.22533/at.ed.7552104033	
CAPÍTULO 4	38
O DIALOGISMO EM NARRATIVAS ORAIS DE MORADORES DA COMUNIDADE MACURANY, EM PARINTINS-AM	
Almiro Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104034	
CAPÍTULO 5	52
A CRISE DA LEGITIMIDADE: ANÁLISE DO DISCURSO DE PODERES LOCAIS	
Carolline Leal Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.7552104035	
CAPÍTULO 6	66
UMA LEITURA DA VIRGINDADE FEMININA NO ORDENAMENTO JURÍDICO CÍVIL BRASILEIRO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE	
Claudia Maris Tullio Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7552104036	
CAPÍTULO 7	79
TEMPO E ESPAÇO EM CARTAS ESCRITAS POR MULHERES EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE	
Bárbara Luísa Teixeira Diniz da Fonseca Fulton Maria Eduarda Faria de Souza Cristiane Carneiro Capristano	
DOI 10.22533/at.ed.7552104037	

CAPÍTULO 8	92
CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NAS ATIVIDADES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADO AO 9º ANO	
Jeniffer Streb da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7552104038	
CAPÍTULO 9	110
O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DETERMINAÇÕES E REPERCUSSÕES DO PARECER CNE/CEB Nº 15/2000	
Nathalee Paloma Souza Vieira	
Shirlei Marly Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7552104039	
CAPÍTULO 10	126
AS TIPOLOGIAS INTERTEXTUAIS NAS PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL E DA TEORIA DOS GÊNEROS: ANÁLISES DAS CLASSIFICAÇÕES TIPOLÓGICAS NO PORTAL WEB EDUCATIVO “EDUCAÇÃO.PORTUGUÊS”	
Mirna Bispo Viana Soares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040310	
CAPÍTULO 11	142
O GÊNERO COMENTÁRIO <i>ONLINE</i> NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA E ÉTICA	
Eliane Pereira dos Santos	
Maria Francisca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.75521040311	
CAPÍTULO 12	155
O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL PETIÇÃO INICIAL – UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Claudia Maris Tullio	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040312	
CAPÍTULO 13	166
O GÊNERO FÁBULA COMO UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E INTERAÇÕES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Antonieta Cabral da Silva	
Janailma Ramos da Silva	
Lidiane da Silva	
Maria Aparecida de Albuquerque Fernandes Ramalho	
Zilma Alves Araújo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.75521040313	

CAPÍTULO 14	178
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA	
Walkiria França Vieira e Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040314	
CAPÍTULO 15	200
PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA	
Vanusia Amorim Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.75521040315	
CAPÍTULO 16	212
O DISCURSO DOCENTE SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O DOCUMENTO	
Geraldo Generoso Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.75521040316	
CAPÍTULO 17	226
AUTORRETRATO DE PROFESSORES DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA EM SANTARÉM: UMA DESCRIÇÃO FENOMENOLÓGICA	
Nilton Hitotuzi	
DOI 10.22533/at.ed.75521040317	
CAPÍTULO 18	242
O GESTOR UNIVERSITÁRIO E SEU DISCURSO	
Karina Coelho Pires	
Mercedes Fátima Canha Crescitelli	
DOI 10.22533/at.ed.75521040318	
CAPÍTULO 19	255
BIBLIOTECAS ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE IRATI - PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Chicoski	
DOI 10.22533/at.ed.75521040319	
CAPÍTULO 20	274
DESAFIOS PARA FORTALECER A SURDIDADE: ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO ENEM-2017- QUE LUGAR OCUPAMOS NA HISTÓRIA ATUAL?	
Giovana Maria de Oliveira	
Silvana Elisa de Moraes Schubert	
DOI 10.22533/at.ed.75521040320	
CAPÍTULO 21	285
TEMAS E ACESSÓRIOS PARA MEDIAÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LIBRAS	
Alexsandra de Melo Araújo	
Márcia Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.75521040321	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

CAPÍTULO 15

PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 27/01/2021

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

Doutoranda em Estudos Literários (UFAL)
Docente de Língua Portuguesa e Literaturas -
UFAL – Campus Satuba
<http://lattes.cnpq.br/0841641614487512>

RESUMO: Quando se trata de formação de leitores no Brasil, inúmeras questões fazem parte dessa complexa discussão. Entretanto, chamamos atenção para uma delas: os professores estariam aptos para desempenhar o necessário papel de formador de leitores? Este trabalho apresentará reflexões sobre um ponto evidenciado na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil – 5ª. edição*: a influência dos professores como mediadores de leitura. Consideraremos ainda pesquisas de Lajolo, Stephani, Solé e Zilberman, dentre outros especialistas. Discutiremos possibilidades sobre o que fazer para que esses docentes se transformem em agentes formadores e disseminadores de leitura em suas salas de aula, especialmente leitura literária, visto que uma das alternativas para melhorar os índices educacionais do país é justamente estimular professores a lerem textos literários e a ensinarem a leitura literária.

PALAVRAS - CHAVE: Leitura. Professor-mediador. Literatura. Retratos da Leitura no Brasil.

READING MEDIATOR TEACHER: THE IMPORTANCE AND NEED FOR TRAINING FOR READING TEACHING

ABSTRACT: Abstract: About the training of readers in Brazil, numerous themes are part of this complex discussion. However, we call attention to one of them: would teachers be able to play the necessary role of reader trainers? This work will present reflections on a point evidenced in the research *Portraits of Reading in Brazil - 5th. edition*: the influence of teachers as mediators of reading. We will also consider research by Lajolo, Stephani, Solé, and Zilberman, among other specialists. We will discuss possibilities of what to do so that these teachers become agents of training and dissemination of reading in their classrooms, especially literary reading, since one of the alternatives to improve the educational indexes of the country is precisely to encourage teachers to read texts literary. . and to teach literary reading.

KEYWORD: Reading. teacher-mediator. Literature. Portraits of Reading in Brazil

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Há mais de uma década como professora de língua portuguesa da rede pública federal e desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão de fomento à leitura literária, formação docente para o ensino de literatura e formação de leitores na escola, percebo que quase sempre as atenções estão voltadas principalmente para a figura do aluno, seu desempenho e possibilidades.

É natural que isso aconteça. Os índices de leitura no país são sofríveis, os alunos não são, grande maioria, leitores livres, plenos, autônomos e, portanto, há uma grande necessidade analisar o desempenho do aluno e de mais bem ensinar leitura na escola. Contudo, nesse caminho de ensinar e motivar leitura no ambiente escolar e, fundamentalmente, em sala de aula, nos deparamos com a figura do professor de língua portuguesa, essencial no processo de mediação da leitura no espaço escola, e até fora dele, mas às vezes alheio ou desconhecedor de sua importância no desenvolvimento desse trabalho de formação de alunos para a leitura, inclusive leitura literária.

Em 2015, a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, em sua 4ª edição, revelou que os professores eram vistos pelos alunos como principais influenciadores de leitura. Contudo, a mesma pesquisa registrou algo preocupante: os interesses de leitura dos professores não diferiam dos gostos da maioria da população e os gêneros mais lidos eram: livros didáticos, bíblia, livros religiosos, livros técnicos, livros infantis e livros de auto-ajuda. Cinco anos depois, a 5ª edição da pesquisa, no ponto “Influências e formação leitora”, aferiu que, assim como na edição anterior, os professores exerciam grande influência na indicação de leitura dos alunos, principalmente em se tratando de leitura literária.

O nível e a qualidade de leitura de uma parte considerável dos professores no Brasil não é uma novidade para os pesquisadores do tema. No que diz respeito à formação e ao letramento literário dos docentes, estudiosos e teóricos afirmam que um número significativo dos nossos professores não teve contato com o texto literário em casa e nem construiu práticas sociais de leitura na Educação Básica e nem na graduação. Regina Zilberman (2014), disse que os educadores brasileiros, assim como a maior parte da população, enfrentam dificuldades para adquirir e manter hábitos de leitura e que um número bastante significativo de professores de língua portuguesa e literatura não são exímios leitores e que isso se devia ao fato de que “Eles têm uma intermitência de leituras por várias razões, que não são irrelevantes: falta de tempo, falta de oportunidade, uma má formação como leitor.”. A fala de Zilberman também não chega a ser uma novidade para quem vive no ambiente escolar e ver ou vivencia a rotina quase sempre exaustiva do docente brasileiro. Inegavelmente são muitas as tarefas e atividades demandadas pelas sala de aula e extrassala.

Sabidamente os problemas do Brasil em relação à prática e ao hábito de leitura são históricos. Não atingimos excelência nos índices de leitura e nunca estivemos perto disso. E a perspectiva de mudança desse cenário são pouquíssimas, de acordo com dados nacionais e internacionais. Nas aferições do Pisa - Programa Internacional de Avaliação de Alunos -, uma avaliação que mede o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de Leitura, Matemática e Ciências, o Brasil, no resultado geral, sempre deixou a desejar, mesmo quando houve pequenos avanços, como os ocorridos na década entre 2000-2010. A testagem do Pisa é feita em um único dia, são usados computadores e tem duração de duas horas. Nela, os alunos respondem questões objetivas e discursivas. Já nos anos em

que a prova não é aplicada, a Ocde - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico -, entidade formada por governos de 30 países e patrocinadora do evento, produz as questões e seleciona as escolas que irão representar uma amostra significativa da população. O objetivo é ir além do que o estudante absorveu ou não do conteúdo dentro da sala de aula e também observar se ele conseguiu aplicar os conhecimentos fora da escola. Por meio deste teste, acontece uma comparação dos níveis de aprendizagem dos diferentes países, discutindo como os sistemas de ensino podem fazer para melhorar seu desempenho.

Na última aferição do Pisa, ocorrida em 2018, foi divulgado que 50% dos estudantes brasileiros, com 15 anos de idade, não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens na faixa-etária devem adquirir até o final do ensino médio. O Brasil atingiu 413 pontos, seis pontos a mais que na pesquisa anterior, porém a média da Ocde é 487. A mesma pesquisa revelou ainda que os estudantes brasileiros estão dois anos e meio abaixo dos países que fazem parte da Ocde em relação ao nível de escolarização de proficiência em leitura e que poucos conseguem compreender textos de gêneros diversos e conteúdos mais sofisticados ou mesmo fazer reflexões. Essa informação é muito importante, é séria, pois não atinge negativamente apenas a educação de um país e sim todo o seu desenvolvimento. Portanto, é fato que demanda celeridade e precisa ser problematizado, analisado e que sejam empreendidos meios de curto, médio e longo prazo para que essa situação adversa seja enfrentada.

É necessário que se compreenda a amplitude do ato de ler, que por si somente é libertador, porquanto ferramenta fundamental para que se possa usufruir da cidadania. Ler “significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (Foucambert, 1994, p.5). Dessa forma, o comprometimento dessa ação, o não desenvolvimento da capacidade leitora, o não saber ler plenamente é muito preocupante e temerário visto que interfere na aquisição de informação e na capacidade de reflexão e de desenvolvimento de pensamento crítico. Como dissemos, ler também é um ato de liberdade porque quando realizada de forma absoluta, completa “ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção” (Kuenzer, 2002, p. 101). Consequentemente, não adquirir, não obter, não desfrutar de autonomia leitora significa não exercer a cidadania plenamente, posto que não há um domínio das informações e seus desdobramentos e por isso não há participação efetiva na sociedade, não há liberdade cidadã. Aqui lembramos de Freire (1989), quando diz que ler é “reescrever” o mundo e isso somente é possível sendo um leitor capaz.

Os índices de leitura divulgados pela pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* também não são animadores. Promovida pela Câmara Brasileira do Livro - CBL e Sindicato

Nacional de Editores de Livros, com o apoio da Associação Brasileira de Celulose e Papel – Bracelpa, teve sua primeira edição em 2001 e uma metodologia de apuração de dados própria. Em 2007, já na sua segunda edição, passou a ser realizada pelo Instituto Pró Livro - IPL, passando a adotar uma metodologia internacional proposta pelo Cerlac-Unesco, possibilitando assim a comparação com os resultados de outros países da Ibero-América. De acordo com os organizadores e responsáveis, a pesquisa tem como principal objetivo promover, a partir de amplo diagnóstico: reflexões, estudos e decisões em torno de possíveis novas intervenções – do governo e da sociedade civil – orientando políticas públicas e ações para melhorar a qualidade e os atuais indicadores de leitura e de acesso ao livro pelos brasileiros. E proposta de ser realizada em intervalos de quatro anos para que as instituições possam atuar no combate as falhas nas políticas de leitura e do livro.

A cada edição pesquisa incorpora um dado novo e na última, publicada no início de outubro de 2020, o número de entrevistas – ocorridas em domicílio e registradas em tablets - aumentou em mais de três mil respondentes e todos os estados da república foram considerados. O intervalo de confiança é de 95% e a margem de erro é 1,1%. Mas a grande notícia foi a identificação dos hábitos do leitor brasileiro em relação à leitura literária, medidos de acordo com: intensidade, forma, limitações, motivação e representações. Foram feitas perguntas desse teor: como se interessou por literatura; fatores que influenciam na escolha do que ler; indicação do último livro de literatura; autores que mais gostam; leitura de sagas e séries; formato do último livro lido; conteúdos literários lidos em outros formatos além do livro. Para chegar ao resultado, a organização consultou mais de 8.000 pessoas em todos os estados brasileiros – 208 cidades, todas as capitais -, entre outubro de 2019 e janeiro de 2020.

De maneira geral, os dados da pesquisa brasileira mostraram diminuição de cerca de 4,6 milhões de leitores no país entre 2015 e 2019, sendo considerado leitor todo aquele que lê, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos três meses anteriores à verificação. Ainda de acordo com os números divulgados, 52% dos brasileiros são leitores. Especificamente sobre leitura literária a pesquisa apurou que 38% dos entrevistados leram o último livro de literatura por gosto; 16% leram por indicação da escola; 22% leram livros em geral; 27% leram leitura literária; 52% dos alunos disseram que o professor é o maior responsável por incentivar a leitura de literatura; 11% compraram livros indicados pelo professor; há mais jovens, com 5 a 29 anos, entre leitores de livros de literatura do que entre outros tipos de leitores. Dos leitores de leitura literária, 22% disseram ter lido o último livro por indicação do professor.

Sobre a questão de gosto e influência e indicação de leitura não há muita surpresa. Rezende (2013) faz referência a Thérin, quando esse dimensiona os processos de leitura e fala sobre a existência do processo afetivo de leitura destacando as emoções como algo muito importante e determinante no ato de ler. Rezende ainda afirma que

“Como na prática social, ou seja, na vida cotidiana de todos nós, quando lemos a leitura de obra literária sugere, antes de tudo, um movimento de identificação: lemos porque gostamos de ler, seja porque temos um gênero preferido – suspense, policial, romance, poesia, crônicas etc. –, seja porque recebemos indicação de uma obra por parte de alguém cuja opinião respeitamos” (Rezende, 2013, pp 107-108)

Considerando os estudos de Rezende, comprova-se assim que não há surpresa na relação direta do gosto no ato de ler.

A pesquisa também apurou que há uma tendência de decréscimo na frequência de leitura em quase todos os formatos, mas especial desinteresse pela leitura literária e pelas leituras indicadas pela escola. Quando perguntados sobre os motivos de não estarem lendo, os entrevistados apontaram falta de tempo ou preferência por outras atividades, dentre outras justificativas. Por outro lado, quando questionados o que fazem durante o tempo livre, as mesmas pessoas responderam que assistiam televisão, usavam as redes sociais, escutavam música etc, o que nos leva a pensar que se fossem instigados a ler, se para eles a leitura fosse algo atrativo, se o gosto fosse mais considerado na hora de indicações de leitura em sala de aula, haveria possibilidade de que dedicassem tempo para leitura. Essas averiguações e uma rápida comparação de respostas indicam o quanto o ambiente escolar é determinante para a educação leitora e quanto o professor é figura relevante no trabalho de fomento à leitura, especialmente a leitura literária.

Já apontamos aqui que 52% dos alunos entrevistados disseram que o professor é o maior responsável por incentivar a leitura de literatura. Porém, é importante registrar outro dado: quando perguntados especificamente se houve influência de alguém para gostar de ler, 67% dos entrevistados responderam que não. Dos 33% que responderam que sim, 11% apontaram o professor como principal influenciador. Em 2011, 17% indicaram ter recebido influência de um professor. Evidencia-se então que: a mediação de leitura pelo professor é reconhecida pelo aluno, é determinante que ela ocorra, contudo, na contramão das necessidades, a escola e o professor foram perdendo espaço na formação leitora dos alunos.

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR MEDIADOR DE LEITURA

Alguns pesquisadores afirmam que o declínio da quantidade de leitores e na autonomia leitora dos brasileiros tem a ver, em muitos dos casos, com as estratégias de leitura adotadas em nossas escolas, que ainda adotam práticas escolares cristalizadas e superadas na abordagem do fenômeno literário, ou mesmo a ausência de leitura nas escolas. Fato é que as instituições de ensino no país, grosso modo, têm falhado no papel de mediadoras de leitura e essa inoperância não é algo recente. As causas dessas falhas têm sido investigadas desde os anos 70 do século passado. Há mais de trinta anos, por exemplo, Marisa Lajolo já detectava que em nossas escolas não se ensinava e nem se

promovia práticas de leitura exitosas. Em 2008, a espanhola Solé, que trouxe para a sala de aula da educação básica discussões frutíferas sobre a leitura em sala de aula e a interação do leitor com o texto, afirmou que “Basicamente, a escola ensina a ler e não propõe tarefas para que os alunos pratiquem essa competência”. Esse é um fator crucial para o fracasso discente no que diz respeito à competência de leitura. Nossos alunos não são leitores competentes porque nas maioria das escolas a leitura não é prática cotidiana escolar em suas diversas possibilidades. Somos muito conservadores e carentes de estratégias e métodos para ensinar leitura nos níveis de ensino fundamental e médio.

Para enfrentar o déficit no hábito de ler e conduzir o alunado para o mundo da leitura e ainda incorporar o próprio ato de ler ao dia a dia da escola e ao cotidiano de todas as disciplinas, é condição primeira que as escolas e o corpo docente reconheça o problema e que ações e metas de promoção da leitura e do livro passem a fazer parte do projeto político pedagógico da escola. É crucial também que seja entendido pela comunidade escolar que o compromisso de formar leitores deve ser assumido por todos os professores, não apenas pelos docentes de língua portuguesa, pois o ensino, na escola, não existe sem a leitura. Porém, e acima de tudo, o professor de língua portuguesa deve ser um formador de leitores competente, por ser ele influenciador direto de incentivo à leitura, inclusive sendo isso reconhecido pelos próprios alunos. É, portanto, de grande importância que o professor de linguagens seja um leitor exemplar, experiente. De que outra maneira poderá ser um mediador competente de leitura?

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 2000), trouxe uma nova abordagem sobre a leitura em sala de aula. Demonstrando uma preocupação com a formação mais ampla e cidadã do aluno, a leitura passou a ser vista como um caminho para obtenção de conhecimentos múltiplos, para a reflexão e para a autonomia do indivíduo. Com as exigências peculiares à formação de um sujeito “mais completo”, ficou ainda mais evidente a necessidade de uma formação docente do profissional de linguagens voltada para o ensino de leitura. Como já mencionamos, nas últimas edições da *Retratos da Leitura no Brasil*, o nível de leitura e as preferências de leitura dos professores demonstraram ser similares a dos alunos. Todavia, por serem educadores e considerando que assumiram o papel de formadores de leitores, esses profissionais deveriam apresentar indicadores de leituras mais amplos, mais consistentes e necessários para a condição de mediador de leitura para os alunos. Registre-se: na 4ª. edição da *Retratos da Leitura no Brasil* pouco mais da metade dos professores entrevistados disseram que preferiam assistir televisão no tempo livre; a leitura preferida da maioria são textos religiosos ou de auto-ajuda e os autores mais citados foram os desses segmentos. Apenas. Que fique claro que o problema não é ler texto de cunho religioso, é ler somente esse gênero textual, visto que estamos tratando de professores formadores de leitores. E outro dado ainda mais desalentador, essa leitura tem fins pessoais, não profissional. Sobre isso Stephani pondera

O fato de que se apela para a necessidade de o professor de leitura ser ele mesmo um leitor e modelo de leitor para seus alunos, a relevância que atribuímos a esse exemplo na construção das experiências escolares mais significativas no processo de formação leitora (GROTTA, 2001, p. 148) não significa que pretendemos que todos os professores sejam leitores compulsivos ou mesmo leitores sofisticados e exigentes. No entanto, feita essa ressalva é preciso enfatizar a necessidade de que o licenciado em Letras e mesmo o de Pedagogia tenham domínio de sua matéria, a língua e a literatura, mostrando nessa prática o envolvimento e gosto que convencem e se multiplicam (2014, pag. 3)

É inquietante constatar que um professor de linguagens não é um leitor desenvolvido e que não tem repertório literário minimamente mediano, pois fica claro que dessa maneira o profissional não terá segurança e competência suficientes para formar leitores. Se esses professores não têm familiaridade com várias modalidades de texto, como promoverão a diversidade cultural da literatura, pergunta Lajolo (1988). E Kleiman (2001), lamenta a “própria formação precária de um grande número de profissionais da escrita que não são leitores, tendo, no entanto, que ensinar a ler e a gostar de ler”.

Essas são verificações, como já dissemos, incômodas, pois não se concebe o ensino da leitura se o agente motivador de leitura não é um leitor experiente, não tem riqueza no que diz respeito a repertório de leitura literária. E os estudos têm deixado bem claro isso, a maioria dos nossos professores não são leitores autônomos de leitura literária. Ainda que vários fatores contribuam para esse fato, muitos deles acima da vontade do professor, como volume de trabalho excessivo e a própria formação leitora deficitária desde a infância, não muda o fato de que um docente de língua portuguesa não-leitor de literatura é algo extremamente desfavorável para a formação plena e cidadã do aluno. Ana Maria Machado (2012) metáforiza bem essa situação “... imaginar que quem não lê pode fazer ler é tão absurdo quanto pensar que alguém que não sabe nadar pode se converter em instrutor de natação”. Mas é isso que está acontecendo. Professores sem autonomia leitora ensinando (não ensinando) leitura.

A NECESSIDADE DA CAPACITAÇÃO PARA ENSINO DE LEITURA

Tendo em vista que a obtenção de competência leitora do aluno deve-se muito à participação decisiva do professor como mediador de leitura na sala de aula, é de relevância considerável que investiguemos mais detalhadamente as condições de formação desse professor desde a fase inicial até a formação continuada e que essa formação continuada, específica, seja incentivada e desenvolvida. É necessário enfrentar as falhas e lacunas da prática docente, que irão sempre aparecer, sendo a formação continuada um dos suportes mais indicado na busca por ajuda para enfrentar os problemas da sala de aula.

Queremos deixar claro que não se espera que todos os professores de linguagens sejam exímios e contumazes leitores, todavia espera-se que sejam leitores preparados

para as exigências do dia a dia da sala de aula no que diz respeito ao ensino de leitura. Por isso, convém perguntar: e esses professores estão cientes desde a formação inicial dessas exigências? E são, desde essa formação, preparados para enfrentá-las? Grosso modo, não. Stephanni e Tinoco (2014) nos instigam a “pensar na expectativa de perfil que os cursos de licenciatura estão alimentando para os futuros professores de leitura. Parece que a dimensão estética do processo de formação dos profissionais de Letras encontra-se notoriamente em declínio”, ou seja, é preciso repensar o currículo dos cursos de Letras, pois há indicações de que esse currículo não considera a realidade das exigências de estratégias e de práticas docentes na sala de aula. Ginzburg (2012, p. 21) mesmo aponta um desalinhamento entre a formação inicial proposta pela universidade e as necessidades da sala aula de leitura, visto que “os programas curriculares de Letras têm se caracterizados de forma predominantemente conservadora, com poucas exceções”.

Ainda sobre a atuação das universidades na formação do professor de literatura, Failla (2012) é mais contundente “Temos problemas na formação desse professor. São as universidades”. De acordo com a socióloga e organizadora da *Retratos da Leitura no Brasil*, os cursos de formação de professores não estão formando professores para ensinar a ler e, portanto, não estão formando para formar leitores. De fato, a regra nos cursos de Letras é enfatizar a história da literatura, abordagens teóricas e muitas vezes ênfase na pesquisa, o que não é ruim, apenas não é suficiente para os alunos que serão também professores. Esses alunos têm que saber sobre estratégias, métodos, práticas, além das abordagens teóricas. Dias (2017) fala sobre isso ao afirmar que “O não entendimento nos cursos de Letras da necessidade de formar o professor para a escola básica, principalmente das universidades públicas, uma vez que nas privadas e quase regra a identidade com a licenciatura, agrava o cenário da educação”. Então, é compromisso dos cursos de Letras das universidades públicas trabalharem na formação de professores para a educação básica. Que sejam também pesquisadores, mas a licenciatura, o fazer docente, o ser docente, deve prevalecer numa graduação de Letras. Caso contrário, não será cumprido o papel fim do curso, que é entregar para a sociedade um professor.

Os alunos dos cursos de Letras devem tomar conhecimento da teoria e da prática ainda na formação inicial e se possível desde o começo do curso, tentando preencher assim a lacuna da falta de saberes de práticas docentes mínimas. No caso do ensino de leitura, esses futuros professores precisam ser instigados a ler para ensinar a ler. É preciso que as universidades repensem que profissionais estão formando e se esses profissionais estão correspondendo às necessidades da sala de aula porque esse ambiente precisa de professor capacitado para atuar no cotidiano. Nesse sentido, o Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, uma política pública de formação de professores do Ministério da Educação, que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas, é uma boa iniciativa, precisa ser

ampliada, mais apoiada e continuada. Precisa-se de mais ações dessa natureza e que elas não corram risco de serem extintas de um momento para o outro.

As escolas e os profissionais também precisam se questionar, se avaliar. É preciso aferir a própria situação no que diz respeito à leitura. Os gestores devem se perguntar: qual o espaço dado à leitura no ambiente escolar? Como tem sido a prática de leitura na escola? Os professores, por sua vez, devem se autoavaliar: sou um leitor pleno? Qual o espaço dado à leitura na minha sala de aula? Que tipo de leitura pratico em sala de aula? Quais são as minhas estratégias de leitura? Estou formando leitores? Sou um mediador de leitura? Se as respostas a essas perguntas são negativas ou hesitantes, é hora de procurar ajuda, é hora de iniciar uma formação específica que ajude a resolver as demandas do quesito formação.

Em busca desse avanço, de um melhor desempenho em sala de aula, é que entra a relevância da formação continuada. Estratégias de leitura em sala de aula podem ser aprendidas e nós, professores de língua portuguesa, precisamos aprender a ensinar a ler de forma mais eficaz. Que seja reivindicada formação continuada; que as instituições invistam recursos para capacitar o professor de língua portuguesa para que esse se torne um mediador pleno de leitura literária. Mas antes dessa capacitação, é necessário que estejamos imbuídos do pensamento de que somos responsáveis pela formação de leitores, pois diz Stephani e Tinoco (2014) “o que os professores precisam não é, exclusivamente, de reciclagem nem de treinamento apenas, mas, sobretudo, de compreensão adequada do seu papel de mediadores de leitura. Se não se conscientizarem, nenhuma capacitação, formação, treinamento, reciclagem se fará sentir.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os números brasileiros no quesito leitura são ruins. Mudam-se os responsáveis e os objetivos das pesquisas, mas os resultados pífios permanecem. Os brasileiros não são, de modo geral, leitores capazes. Levando em consideração a importância da leitura para o desempenho individual e do país, esses resultados negativos precisam ser enfrentados com o intuito de se formar uma nação de leitores autônomos.

Apontados pelos alunos como grandes influenciadores de leitura, como espelhos, os professores, especialmente os de língua portuguesa, precisam compreender a importância deles na formação leitora do alunado. Precisam estar e ser preparados para formar leitores. O professor precisa saber como ensinar a ler, principalmente saber ensinar a ler leitura literária. É responsabilidade do profissional de letras levar o texto literário para a sala de aula e saber trabalhar com esse texto de maneira que os discentes se sintam instigados a ler literatura. O professor da educação básica precisa saber como abordar poesia em sala de aula. O professor da educação básica precisa saber trabalhar com o literário e suas inúmeras possibilidades em sala de aula. Mas estar capacitado para trabalhar com leitura

e mais especificamente com o texto literário não é tão fácil. O caminho da capacitação é árduo e longo, na verdade a capacitação é uma via que nunca termina e que inicia com o docente compreendendo a necessidade de percorrer essa estrada porque a maioria de nós não obtém esse preparo nos cursos de graduação, muitos de nós não têm acesso à formação continuada. Porém, já estivemos em tempos mais difíceis em relação ao acesso ao conhecimento. Ainda que seja sinônimo de sacrifício, hoje, participar de uma pós-graduação, de um aperfeiçoamento é possível, pois várias instituições públicas de ensino superior ofertam de forma gratuita essas capacitações.

Contudo, não apenas o professor precisa buscar avançar como profissional formador de leitura, notadamente leitura literária. As instituições formadoras de professores de Letras necessitam alinhar seus currículos às necessidades da sala de aula. Se pesquisas acadêmicas e mercadológicas indicam que os professores são vistos como principal influenciadores de leitura, se precisamos formar leitores, se os professores não estão bem preparados para o executar essa formação de leitores, as intuições responsáveis pela formação desse professor, desde o início dessa formação precisa trabalhar com essa necessidade que impera na sala de aula, caso contrário será feito um trabalho que não servirá, que não será efetivo, que não fará diferença para o aluno e para a sociedade no contexto de formação de leitores. As instituições educacionais precisam olhar além do universo acadêmico. Há um mundo fora desse universo que precisa de uma escola integrada, sabedora e proponente de soluções para as carências da sociedade.

Há de se investir em formação continuada específica para obtenção de saberes e estratégias para fomento de leitura literária em sala de aula. E para combater a falta de habilidade de leitura dos nossos alunos e o despreparo do corpo docente para essa realidade, algumas premissas se fazem urgentes, tais como: que o professor assuma que ele é o responsável pela formação leitora dos seus alunos, pois os próprios alunos entendem que o professor é um influenciador vital em se tratando de leitura; que as instituições invistam nas formações inicial e continuada dos docentes, porque somente ensina a ler, somente forma leitores plenos quem tem preparo, não é tarefa para amadores formar leitores, especialmente de leitura literária; que as instituições formadoras de professores compreendam que é preciso ser mais atuantes, mais práticas e se disponibilizem mais e sejam parceiras dos projetos de formação de leitores; que sejam implantadas e desenvolvidas no país políticas públicas perenes de curto, médio e longo prazos de fomento à leitura que abranjam minimamente a formação de professores para o ensino de leitura, o acesso ao livro, a implantação de mais espaços de leitura na escola. E essas não são propostas idealizadas, posto que é possível executá-las.

É oportuno aqui enfatizar a necessidade e importância das instituições formadoras de professores firmarem mais parcerias com a sociedade civil. Sabemos que já existem muitas parcerias. Precisamos de mais. Nossa breve explanação comprova isso ao considerarmos pesquisas acadêmicas e pesquisas de mercado sobre índices de leitura.

Apesar de serem norteadas por motivações diferentes e talvez divergentes, os resultados foram bem similares e coincidentes na questão maior, os sofríveis índices de leitura no Brasil. Dois segmentos, o educacional e o econômico, com objetos e dados similares poderiam trabalhar juntos para solucionar o problema.

Ao explanarmos as pesquisas e opiniões de alguns especialistas sobre leitura no Brasil, pretendíamos dar conhecimento de dados concretos que permeiam o problema e expor sugestões para combater os entraves. Precisamos saber, ter consciência mesmo de onde estamos e para onde queremos e precisamos ir em relação ao fomento à leitura. Nós, professores, sempre podemos melhorar o nosso trabalho com o texto literário, no sentido de formar leitores habilidosos, com condições de exercer plenamente a cidadania e transformando para melhor a realidade em que vivem. Precisamos de apoio para desenvolver um trabalho consistente. Para as instituições e professores que encontram dificuldades no fomento à leitura por falta de formação específica para tal fim, sempre é momento de buscar, propiciar capacitação e aperfeiçoamento para que sejam enfrentados com segurança os desafios da sala de aula e do fazer diário do docente. Os alunos já enviaram o recado: confiam e se espelham em nós.

REFERÊNCIAS

44% da população brasileira não lê e nunca comprou um livro, aponta pesquisas Retratos de Leitura. Disponível em <http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura/> Acesso em: 20 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHARÃO, C. **Formação do professor leitor é o primeiro desafio de políticas de incentivo à leitura nas escolas** - Revista Escola Pública – Nov./14 - São Paulo, SP.

DIAS, Ana Creliá. **Educação Literária e escolarização: entre tensões e dicotomias.** In: Nas linhas de Ariadne: ensino de literatura em debate. 1. ed. Campinas/SP: Pontes editores, 2017. v. 1. 250p .

FAILLA, Z. **A formação do professor para a formação de leitores.** Revista Língua & Literatura | FW | v. 17 | n. 30 | p. 1-338| Dez. 2015.

. **Retratos da leitura no Brasil.** Vol. 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

_____. **Retratos da leitura no Brasil.** Vol. 5. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

FOUCAMBERT, Jean. **A Leitura em Questão.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1981.

KUENZER, Acácia (Org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 3ª ed. São Paulo. Cortez, 2002.

LAJOLO, M.; CECCANTINI, J. L. (Org.). **Monteiro Lobato livro a livro.** São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

MACHADO, Ana Maria. **Sangue nas veias.** In: FAILLA, Zoara. (Org.) Retratos da leitura no Brasil 3. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. p. 57-62.

REZENDE, Neide (2013). **O ensino de literatura e a leitura literária.** In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola. p. 99-112.

STEPHANI, Adriana Demite. **A formação dos professores mediadores de leitura literária: os desafios atuais.** Anais do VI Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa Língua, Texto e Ensino. Volume 4, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2014. Disponível em: < http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/arquivos/anais_sielp_2016.pdf > Acesso em 3/5/2020

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 194p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Discursiva 5, 6, 13, 19, 20, 24, 37, 244

Artes 2, 5, 210, 242

B

Biblioteca 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272

C

Cárcere 6, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88

Comentário online 7, 142, 143, 147, 148, 150, 153

D

Desafios 8, 14, 73, 178, 179, 181, 182, 191, 192, 210, 211, 227, 255, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

E

Espaço 6, 15, 20, 30, 33, 43, 52, 54, 59, 62, 64, 67, 70, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 119, 120, 121, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 156, 173, 201, 204, 208, 220, 235, 236, 243, 252, 256, 257, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 272, 277, 279, 281, 292, 294, 295, 296

F

Fábula 7, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177

Formação Docente 5, 8, 196, 200, 205, 225

G

Gêneros Textuais 5, 9, 11, 50, 118, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 177, 178, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 298

Gestor 8, 242, 244, 252

I

Identidade 6, 5, 41, 48, 49, 59, 61, 66, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 86, 180, 207, 226, 229, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 253, 254, 282, 290, 292, 298

Interacionismo Sociodiscursivo 5, 6, 1, 2, 5, 12, 157, 158, 160

Internacionalização 5, 8, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 194, 196, 198

J

Juruna 6, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37

L

Letras 2, 5, 11, 12, 14, 22, 36, 50, 78, 89, 108, 154, 164, 165, 172, 192, 197, 206, 207, 208, 209, 224, 236, 241, 242, 245, 256, 257, 261, 262, 271, 274, 283, 284, 296, 298

Libras 5, 8, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 295, 296

Língua Portuguesa 7, 7, 26, 92, 93, 94, 107, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 122, 126, 127, 131, 141, 166, 173, 177, 184, 200, 201, 205, 206, 208, 210, 211, 252, 256, 296, 298

Linguística 2, 5, 7, 1, 2, 3, 8, 11, 12, 15, 26, 28, 29, 36, 56, 72, 73, 88, 126, 127, 128, 136, 140, 144, 145, 150, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 180, 184, 185, 192, 196, 214, 218, 244, 254, 281, 282, 284, 298

Livro Didático 5, 7, 92, 94, 99, 100, 104, 107, 108, 114, 117, 118, 121, 123, 272

M

Mediação 8, 5, 6, 11, 98, 201, 204, 261, 284, 285, 286, 288, 290, 292, 294, 295, 296, 297

N

Narrativas Oraís 5, 6, 38, 39, 46, 49

P

Perspectivas 2, 5, 7, 8, 16, 20, 78, 88, 92, 93, 94, 104, 107, 126, 140, 152, 158, 173, 176, 198, 231, 234, 255, 282

Petição Inicial 7, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164

Professor 8, 2, 3, 96, 98, 99, 107, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 161, 163, 166, 171, 172, 173, 176, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 216, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 252, 260, 261, 262, 267, 268, 298

S

Saberes Científicos 2, 5

Saberes e Práticas 6, 26

Signo 6, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 38, 39, 40, 41, 43, 49, 144, 145, 257

Surdez 278, 279, 280, 284

T

Tempo 6, 7, 10, 22, 27, 36, 40, 43, 44, 47, 59, 60, 61, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 113, 157, 159, 160, 163, 173, 174, 180, 201, 204, 205, 216, 232, 234, 235, 240, 242, 246, 247, 248, 252, 260, 261, 262, 263, 266, 268, 292

Toadas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 